

NO JARDIM DOS IPÊS

Último suspeito de tortura e tentativa de homicídio foi detido pela PJC

Detidos são suspeitos de integrarem o Comando Vermelho

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

A Polícia Judiciária Civil deu cumprimento a três mandados de prisão contra suspeitos de envolvimento em um roubo seguido de tortura no Jardim dos Ipês que, a partir de agora, estão à disposição da justiça.

Conforme o chefe dos investigadores da Polícia Civil em Tangará da Serra, Jailson Costa, o crime aconteceu no mês de outubro e, desde então, a Polícia Civil esteve monitorando o gru-

po, o que culminou nos cumprimentos de mandado que levaram às prisões que foram realizadas na segunda e terça-feira, 18 e 19 de dezembro. “Houve também nesse caso uma tentativa de homicídio”, informa o investigador.

Na segunda-feira, foram detidos dois dos envolvidos e na terça o terceiro dos indivíduos. “Ele estava na casa dos pais e nesta manhã conseguimos localizar”, pontua.

Segundo informações policiais, o crime teria motivação corretiva por parte do Comando Vermelho, facção que tem ramificações em Tangará da Serra. “O homem torturado é conhecido como Gibi. Eles

amarraram ele e fizeram uma vídeo chamada com a liderança do CV para decidir o que fariam com ele”, detalha Jailson, ao explicar que por um golpe de sorte, a Polícia Militar passava próximo ao local, o que fez com que os criminosos fugissem deixando o homem amarrado, com sinais de tortura.

Na oportunidade, de acordo com o policial, um menor de idade voltou e efetuou disparos de arma de fogo contra o desafeto, acertando seu ombro.

De acordo com o policial, o suspeito detido nesta terça possui várias passagens criminais enquanto era menor de idade.



Suspeito detido nesta terça-feira

TRÁFICO DE DROGAS

Dupla com passagens criminais é presa com entorpecentes

REDAÇÃO DS / Assessoria

A Polícia Judiciária Civil de Tangará da Serra, em cumprimento a mandado de prisão preventiva pela prática dos crimes de tortura e roubo, ainda acumulou o flagrante de-

lito pelo crime de tráfico de drogas a um homem, pois quando foi localizado pelos policiais civis,

o suspeito se encontrava em um dos cômodos da residência e ao seu lado havia uma sacola contendo drogas, plástico filme PVC, e balança de precisão, objetos estes destinados ao embalo de droga a ser comercializada.

Foi preso em flagrante também por tráfico de drogas um segundo acusado.

RONDONÓPOLIS

Bebê de 10 meses morre na Santa Casa; corpo tem sinais de estupro

LUIS VINICIUS / RD News

Um bebê de 10 meses morreu na Santa Casa de Misericórdia de Rondonópolis após dar entrada na unidade de saúde convulsionando, na noite de segunda-feira, 18. O bebê tinha sinais de estupro, segundo a equipe médica.

Policiais informaram que foram acionados pe-

los médicos plantonistas e, de acordo com os profissionais, havia sinais de abuso sexual.

Na unidade, a mãe e a tia do bebê relataram que na casa também mora o pai. Além disso, o irmão da criança, de 15 anos, veio passar férias e estava no imóvel.

A tia do bebê relatou à Polícia Civil que houve uma confraternização no

sábado com várias pessoas diferentes na fazenda. Ela suspeita que a criança tenha tido contato com algum estranho.

A testemunha ainda acrescentou que a mãe é cuidadosa e nunca deixa a criança longe de seus cuidados. Ela não soube informar o que teria acontecido com a menor.

O caso é investigado pela Polícia Civil.



Vítimas estavam passando pelo ciclo da violência doméstica

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Mato Grosso registra 42 casos de feminicídio em 2023

Apenas cinco vítimas tinham medida protetiva contra agressor

DAVI VITTORAZZI / G1 MT e TV Centro América

Mato Grosso registrou, de janeiro até a última semana, 42 casos de feminicídio em todo estado. Destes, apenas cinco mulheres tinham medida protetiva contra o agressor, segundo levantamento da Polícia Civil. O número representa que apenas 11,9% dos homens eram observados pela segurança pública.

A medida protetiva tem a função de proteger a ví-

tima de uma situação de risco. Segundo a delegada titular da Delegacia da Mulher de Cuiabá, Judá Marcondes, na maioria dos casos os suspeitos cumprem a medida e se afastam das vítimas. “É extremamente importante que as mulheres saibam que quando elas solicitam a medida, o agressor é acionado e chega uma mensagem para essa pessoa informando que o sistema de Justiça e de Segurança está de olho nessa pessoa”, explica a delegada.

Dessas 42 mulheres assassinadas, 21 já tinham registrado boletim de ocorrência contra o agressor em algum perí-

odo.

Como classificar feminicídio?

A Lei do Feminicídio, criada em 2015, define como feminicídio o assassinato de uma mulher cometido por “razões de condição de sexo feminino”. A pena prevista nesses casos é de 12 a 30 anos de reclusão.

Para o assassinato de uma mulher ser considerado feminicídio, é identificado em contexto marcado pela desigualdade de gênero. Em muitos casos, as vítimas estavam passando pelo ciclo da violência doméstica, como violência física, psicológica e financeira.